

Mobile World Congress (MWC) 2023

Entre os dias 27 de fevereiro e 02 de março, foi realizado em Barcelona, na Espanha, o evento Mobile World Congress (MWC) 2023, o maior e mais influente evento de conectividade do mundo, organizado pela *Global System for Mobile Association* (GSMA). O evento contou com a presença de representantes das principais empresas envolvidas no setor de telecomunicações no mundo, assim como agentes dos órgãos reguladores do setor. Todos os conselheiros da ANATEL, por exemplo, estavam presentes.

O MWC foi estruturado em diversas palestras que abordaram o futuro da conectividade e da indústria da tecnologia no mundo, e suas implicações no dia a dia dos negócios e da sociedade. Foram abordadas questões como: exploração mais aberta das tecnologias; avanços em IA, 5G, metaverso e a disponibilidade e acessibilidade de serviços em nuvem; o impacto da crise energética, as interrupções no fornecimento e os custos crescentes para o setor de tecnologia; como sistemas de tecnologia avançada, inovação e colaboração estão mudando os domínios da fabricação e logística; a construção de um mundo totalmente conectado e inteligente dentro da economia digital e como empresas de telecomunicações podem conectar melhor os consumidores às histórias que amam.

O evento teve como pano de fundo a consulta pública ([veja aqui](#)) disponibilizada em 23 de fevereiro, pela Comissão Europeia sobre “o futuro do setor das comunicações eletrônicas e das suas infraestruturas”. A consulta pública permanecerá aberta a contribuições até 19 de maio.

Segundo a Comissão Europeia, “o objetivo é recolher opiniões sobre a evolução do panorama tecnológico e de mercado e como pode afetar o setor das comunicações eletrônicas. Também aborda os tipos de infraestrutura e a quantidade de investimentos que a Europa precisa para liderar a transformação digital nos próximos anos. Complementa, ainda, afirmando que a consulta “faz parte de um diálogo aberto com todas as partes interessadas sobre a necessidade potencial de todos os atores que se beneficiam da transformação digital de contribuir de forma justa para os investimentos necessários. Esta é uma questão complexa que requer uma compreensão completa dos fatos e números subjacentes”.

Colaboração entre Big Telcos e Big Techs

Um dos grandes temas tratados no evento foi a necessidade de colaboração entre Big Telcos e Big Techs para a realização de investimentos e também para o cumprimento de metas de conectividade. Segundo representantes das telcos, para a manutenção de um ambiente futuro mais sustentável, as metas de conectividade e digitalização não podem mais se restringir às telcos, uma vez que esse desequilíbrio deve colocar em risco o próprio modelo de negócios dos players do setor.

Fazendo referência à consulta pública da Comissão Europeia, os representantes das telcos entendem que este é o momento de se discutir o fim da assimetria competitiva entre telcos e techs. Em contrapartida, reforçam que não serão objetos de negociação a liberdade de escolha dos usuários; neutralidade de rede e liberdade de serviços.

Segundo dados apresentados no evento, 600 milhões de euros deverão ser investidos em conectividade nos próximos 10 anos na Europa. O investimento global, por sua vez, será em torno de 1.5 trilhão de euros, sendo sua maior parcela direcionada para o desenvolvimento e difusão da tecnologia do 5G. Esse valor, conforme exposto pela GSMA, deverá ser utilizado também para mitigar a ausência de conectividade para quase 4 bilhões de pessoas no mundo.

O Contraponto da Netflix

Em um movimento diametralmente contrário ao propagado pelas empresas de telecomunicações, o co-CEO da Netflix se manifestou, de forma veemente, sobre as sugestões de taxação às empresas de conteúdo de internet e obrigação de investimento em construção de redes.

Segundo o representante, essas obrigações afastariam o próprio consumidor, uma vez que os investimento em conteúdo pelas empresas haveria de ser reduzido, de forma a tornar menos atrativo para o consumidor, o que, conseqüentemente, diminuiria o tráfego na rede banda larga das empresas de infraestrutura. Logo, todos sairiam perdendo. Da mesma forma como empresas de telecom investiram em infraestrutura de banda larga, as empresas de conteúdo investiram pesadamente na produção desses materiais, que exigem, evidentemente por sua relação de dependência, o acesso à rede de internet.

A Netflix ao se defender, também buscou apoio junto aos *broadcasters*: a eventual taxaço sobre empresas de conteúdo, no futuro, também pode recair sobre as empresas tradicionalmente de mídia, *broadcasters*. Ora, tendo as empresas de conteúdo, ainda, menor audiência do que as empresas de mídia (que transmitem eventos, programas etc. em televisão aberta ou fechada), seria razoável imaginar que, na migração para o streaming dessas produções e transmissões, também passem a ser taxadas.

Open Gateway da GSMA

O representante da GSMA, anfitriã do evento, divulgou o lançamento de iniciativa que pode representar revolução tecnológica substancial.

A Open Gateway é a reunião de 21 operadoras globais, atendendo praticamente a 4 bilhões de pessoas no mundo, que padroniza uma interconexão das redes de todas as operadoras, de modo a permitir o acesso a um “ponto único global” com sua capacidade de processamento em nuvem. Essa iniciativa faz parte de uma transição de *Cloud computing* para *Earth computing*, em que a conexão de todas as redes globais é transformada em um “supercomputador”.

A iniciativa é proporcionada pela utilização de APIs (interfaces abertas de aplicações) pelas quais há uma conexão a diferentes funções de rede. Atualmente, as APIs possibilitam ajustes de qualidade de rede; seleção de sites e rotas; análise de status de dispositivos; troca de SIM; verificação de números; validação de OTP (terminais ópticos); e cobrança.

Operadoras de Infraestrutura mais valiosas que Operadoras de Serviços

Outro ponto trazido à discussão é a avaliação financeira superior das empresas que se dedicam exclusivamente à oferta de infraestrutura quando comparada às empresas prestadoras de serviços de conectividade no geral.

Essa discrepância, segundo a CEO da Orange, Christel Heydemann, é explicada pela assimetria regulatória entre o mercado de infraestrutura e o mercado de telecom. O segundo é muito mais regulado do que o primeiro. Assim, mercado de torres e mercado de fibra se apresentam melhor avaliados no mercado financeiro e pelos fundos de investimento.

O MWC ocorrerá em Barcelona anualmente até 2030 e já recebe o registro de interesse em participações para a edição do evento de 2024.

Confira [aqui](#) alguns destaques do MWC 2023.